

## **O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL NO MERCADO INTERNACIONAL NO PERÍODO DE 1994 A 2008**

Geraldo Moreira Bittencourt

Orientador: Rosa Maria Fontes de Oliveira

Nos últimos anos, o etanol, representante de uma das principais alternativas energéticas renováveis tanto para a diminuição da dependência do petróleo quanto para a amenização dos problemas ambientais e climáticos, tem motivado vários países a usá-lo em mistura com a gasolina e, desta forma, tem-se verificado um grande acréscimo na demanda mundial por este biocombustível. Neste contexto, esse trabalho se propôs a investigar a importância das exportações de etanol para a economia brasileira e o desempenho destas no comércio internacional. No referencial teórico foi realizado um estudo das teorias do Comércio Internacional e do termo Competitividade. Posteriormente, na metodologia analítica, os procedimentos empíricos, utilizados para testar os objetivos do estudo, foram descritos detalhadamente, são eles: o Modelo de *Constant Market Share* e os índices de Vantagem Comparativa Revelada e o da Taxa de Cobertura das exportações brasileiras de etanol. Nos resultados, observa-se um comportamento negativo das exportações brasileiras de etanol, no período de 1994 a 1998, evidenciando que, com a apreciação do câmbio após a implantação do Plano Real, o setor de etanol do Brasil, que ainda não era tão competitivo, passou a ter desvantagens comparativas às dos demais exportadores do produto, por ofertar etanol no mercado internacional a um maior preço relativo. Por outro lado, de acordo os indicadores calculados, após 1999, as exportações brasileiras de etanol obtiveram resultados positivos, confirmando a conquista de uma maior competitividade do produto brasileiro no longo prazo. Através da análise conjunta do índice de VCR e da Taxa de Cobertura pôde-se constatar que, para os anos de 1994 a 1997, o índice de VCR apresentou-se negativo e a  $TC < 1$ , constituindo um período em que as exportações de etanol revelaram-se como ponto fraco na economia brasileira, ou seja, o etanol identificou-se

como produto com baixo potencial em termos de comércio. Já no restante do intervalo analisado ocorreu o contrário e as exportações de etanol demonstraram-se viáveis

como um ponto de destaque no comércio externo brasileiro, onde, a partir do ano de 2002, o Brasil passou a ser o maior exportador mundial deste produto e vem se apresentando como potencial centro produtor e exportador do biocombustível.